

## Caracterização e trajetórias de inserção profissional dos egressos da licenciatura em música da UERN dos anos 2018 a 2022

### Comunicação

*Nicholas Vinicius Araújo Pinheiro*  
UERN  
*nicholasvinicius@alu.uern.br*

*Brena Maria da Rocha Silva*  
UERN/ SEEC-RN  
*brena20210000404@alu.uern.br*

*Giann Mendes Ribeiro*  
UERN/IFRN  
*giannribeiro@gmail.com*

*Anne Valeska Lopes da Costa*  
UFRGS/ SEDUC Pau dos Ferros / SEEC-RN  
*annevaleska.musica@gmail.com*

**Resumo:** O presente artigo é parte de uma pesquisa PIBIC/CNPQ que dá continuidade ao acompanhamento sistemático dos egressos da licenciatura em música da UERN que vem sendo realizado pelo Grupo de Pesquisa Perspectivas em Educação Musical - GPPEM, desde o ano de 2015. Essa nova pesquisa tem como objetivo geral: investigar os percursos de inserção profissional dos egressos do curso de licenciatura em Música da UERN formados entre 2018 e 2022, e como objetivos específicos: caracterizar os licenciados em Música da UERN, desvelar a trajetória de inserção profissional dos egressos e identificar os percursos de inserção por quais eles passaram. Nesta publicação, apresentamos dados referentes a somente dois, dos três objetivos específicos do estudo principal, que são referentes a caracterização dos egressos e suas trajetórias de inserção profissional. O método de pesquisa utilizado foi o survey interseccional. Foram aplicados questionários online, e obtivemos 89,09% da amostra total de egressos formados nesse período, 55 egressos. Entre os resultados, o que mais nos chamou atenção foi o total de egressos atuando em escolas de educação básica, sendo a quantidade tão insignificante ao ponto de não aparecer entre os cargos mais ocupados atualmente, o que destoa totalmente dos outros estudos realizados com os egressos da licenciatura em música da UERN, onde a educação básica vinha ganhando cada vez mais destaque como o campo de atuação mais ocupado. Atualmente apenas 4 egressos atuam como professores de música na educação básica, o que corresponde a 7,2% da amostra, e nenhum é efetivo, todos atuam em escolas com contratos temporários.

**Palavras-chave:** Inserção profissional, acompanhamento de egressos, licenciatura em música.

## Introdução

A realização de estudos com egressos de cursos de formação superior é importante por possibilitar, além da avaliação do próprio curso e do investimento feito para a formação desses profissionais, manter o contato com os egressos e conhecer suas necessidades de formação continuada. Esse tipo de estudo ainda é pouco executado, mesmo sendo necessário o acompanhamento dos egressos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) de forma sistemática para as avaliações dos cursos.

Os egressos da Licenciatura em Música da UERN vêm sendo acompanhados de forma sistemática desde o ano de 2015, através de pesquisas realizadas por membros do Grupo de Pesquisa Perspectivas em Educação Musical - GPPEM. No primeiro estudo realizado com os egressos formados entre 2008 e 2016 (Costa; Ribeiro, 2016), a pesquisa foi realizada com 92,8% do total de 84 egressos do curso da UERN formados até esse período. Os resultados mostraram que os espaços profissionais mais promissores apontados pelos egressos na época eram escolas de educação básica, escolas específicas de música, ONGs, bandas de música e o ensino superior. A educação básica já era o campo mais ocupado pelos egressos, seguido pelas escolas específicas de música.

No segundo estudo, realizado com 116 egressos, que corresponde a 82,8% do total dos 140 formados no período de 2008 a 2018, com foco em seus percursos de inserção profissional, os dados mostraram que a trajetória profissional do egresso da Licenciatura em Música da UERN passou por muitas alterações (Costa, 2020). Houve mudanças significativas relacionadas aos trabalhos e às funções exercidas nos diferentes períodos. Antes da licenciatura: um pouco mais da metade, 53,4%, atuavam diretamente com a música com vínculo empregatício, na sua maioria, temporário e sem estabilidade, 17,2% eram autônomos e 24,1% possuíam empregos temporários. Após a conclusão do curso muitos egressos passaram a atuar em empregos mais estáveis, principalmente no setor público, como servidor público concursado, vínculo que passou a ser ocupado por 51% deles (56 dos 116 egressos da amostra).

Este estudo em andamento, dá continuidade aos realizados anteriormente, mantendo assim o acompanhamento sistemático do futuro profissional dos egressos da Licenciatura em

Música da UERN. Nessa pesquisa, replicamos o questionário da pesquisa realizada em 2020 (Costa, 2020). Como objetivo geral, investigaremos os percursos de inserção profissional dos egressos do curso formados entre 2018 e 2022, que contabiliza um total de 55 egressos, e como objetivos específicos: caracterizar os licenciados em Música da UERN; desvelar a trajetória de inserção profissional dos egressos e identificar os percursos de inserção profissional por quais eles passaram. A pesquisa está sendo realizada através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPQ. Para essa comunicação, trazemos os dados referentes aos dois primeiros objetivos específicos deste novo estudo: caracterizar os licenciados em Música da UERN; e desvelar a trajetória de inserção profissional dos mesmos.

## Revisão de Literatura

Formação, inserção profissional e atuação, são os temas mais emergentes na investigação acerca dos egressos de licenciatura em música (Costa; Ribeiro, 2021). Com essa percepção, observa-se o crescimento das publicações de trabalhos de acompanhamento destes profissionais em eventos e revistas da área, o que torna possível “avaliar cursos e programas, estabelecer relações entre formação e atuação profissional e analisar a inserção dos egressos no mundo do trabalho” (Gomes, 2016, p. 44).

A formação dos professores de música no Brasil tem se mostrado pertinente à atuação profissional em muitos aspectos. No entanto, também são percebidas divergências entre formação e atuação. Para atender a sociedade em contínua transformação, há a necessidade de manter um olhar científico em conjunto com as práticas de ensino, seguido de periódicas reformulações do currículo de alguns cursos de licenciatura em Música (Botelho, 2019; Costa; Ribeiro, 2021).

Muitas são as questões que permeiam a pesquisa científica. Em consonância com os objetivos específicos deste estudo, um levantamento feito dos estudos com egressos de licenciatura em música realizado até 2019 (Costa, 2020), mostra que os principais propósitos das investigações efetuadas com o público aludido são: repensar a formação ofertada pelos cursos de Licenciatura em Música; mostrar os campos de atuação desses indivíduos; discutir a relação entre a formação recebida e a atuação profissional dos egressos; revelar a forma de

inserção do egresso de Licenciatura em Música no mundo do trabalho e elucidar os limites e as possibilidades encontradas pelos egressos para acessarem espaços de trabalho.

Pesquisa recente (Lucas, 2022) aponta que, para os egressos da UFC/Sobral, uma das principais dificuldades encontradas é a aplicação da Lei 11.769/2008, que torna obrigatório, mas não exclusivo, o ensino de música no ensino básico. Nota-se que apesar da Lei 11.769/2008 que tratou da obrigatoriedade do conteúdo de música na disciplina de Arte ser substituída pela Lei 13.278/2016, que inclui os conteúdos das demais linguagens artísticas, a mesma ainda tem uma forte notoriedade na área de música. Outras dificuldades para os egressos de licenciatura em música que já trabalham, são as baixas remunerações e o trabalho informal que não assegura direitos trabalhistas.

Pesquisas apontam que um considerável número de egressos já trabalhava na área de Música antes da graduação e permaneceram após formados (Moreira, 2019; Borne; Araújo, 2018, 2020; Lucas, 2022). Boa parte deles com contrato de tempo determinado. Borne e Araújo (2018, 2020) puderam constatar que apesar dos egressos terem apontado para a importância do diploma para acessar uma vaga de trabalho, esse não foi o principal requisito para o acesso, mas sim a rede de relacionamentos (*networking*) dos egressos. Estes atuam na educação básica pública, privada, escola especializada em música, igrejas, como músicos autônomos e como comerciários. Os que atuam como professores não estão todos inseridos na educação musical. Alguns são realocados para lecionar outras disciplinas como português, geografia, ensino religioso e ensino técnico. Tamanho desvio de função com vistas à área de formação, é apenas um entre tantos problemas na educação básica e que, conseqüentemente, afasta o profissional docente para áreas adjacentes que consiga se inserir.

Importa registrar que a grande maioria dos profissionais oriundos das licenciaturas são mulheres. No último censo consta que elas representam 72,5% dos estudantes matriculados, enquanto os homens são 27,5% (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022). Nas licenciaturas em música, essa diferença diminui ao sul e centro-oeste do país (Moreira, 2019; Henrique, 2022). No Nordeste existe a predominância do sexo masculino nas licenciaturas em música (Almeida et al., 2018; Costa, 2020; Lucas, 2022). Apesar da política pública das cotas raciais para uma inserção mais igualitária e inclusiva no ensino superior,

egressos do curso de licenciatura em música são predominantemente brancos (Costa, 2020; Henrique, 2022), pardos (Lucas, 2022) ou brancos e pardos (Moreira, 2019).

Apesar de o curso em questão ser licenciatura, parte dos egressos evita atuar em escolas devido ao descaso ao qual a educação básica é submetida (Almeida, et al. 2018). Esse é um dado observado na área de Música, mas também no trabalho docente em geral, a partir do ingresso dos estudantes em cursos de licenciatura, que é bastante inferior ao ingresso em cursos de bacharelado e cursos técnicos. Além dessa informação, o INEP (2022) aponta um declínio da adesão à docência que vem sendo observado há vários anos. Pesquisa realizada pelo Instituto do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado de São Paulo - SEMESP, aponta risco de “apagão” de professores no Brasil. A previsão é de que em 2040 o déficit seja de 235 mil professores. Resta a nós, professores pesquisadores, continuarmos fazendo o acompanhamento dos egressos dos cursos de licenciatura em música e demais licenciaturas, para vermos se esta e outras previsões irão se cumprir, ou se a docência no Brasil tomará uma melhor direção.

## Metodologia

Tendo em vista o objetivo do trabalho em desenvolvimento, foi adotado como método de pesquisa, o *survey interseccional*. A população desta pesquisa é composta por egressos do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, formados entre os anos de 2018 e 2022, que contabilizam um total de 55 egressos. Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário online. O questionário foi o mesmo utilizado na pesquisa de Costa (2020), composto por 75 questões, sendo 65 perguntas fechadas, de múltipla escolha, e 10 perguntas abertas, de respostas curtas, organizadas em quatro seções: 1. dados-sociodemográficos; 2. dados sobre antes da Licenciatura em Música; 3. dados sobre durante a Licenciatura em Música e 4. dados sobre após a conclusão da Licenciatura em Música. Obtivemos respostas de 49 egressos, que corresponde a 89,09% da amostra. Na seção dos dados-sociodemográficos, foram dispostas perguntas sobre informações pessoais e acadêmicas dos egressos, com a intenção de traçar as principais características da amostra; nas três seções posteriores, foram feitas perguntas sobre as

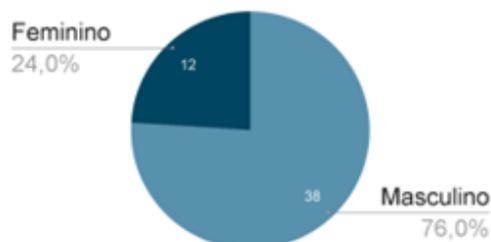
atividades remuneradas exercidas antes, durante e depois do curso de Licenciatura em Música.

## Resultados

### Caracterização dos licenciados em Música

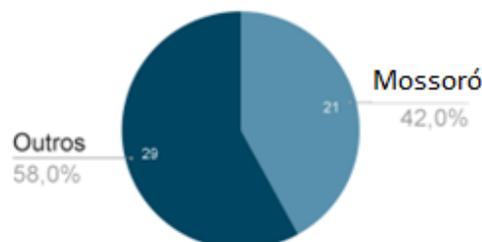
De acordo com os dados, a maioria dos formados no curso de música da UERN são do sexo masculino, 76% dos egressos, enquanto as mulheres são apenas 24%. O que mostra que a predominância de homens cursando a licenciatura continua, já que desde o primeiro estudo esse dado se mantém, e corrobora com os estudos que mostram que no Nordeste essa predominância do sexo masculino é comum (Almeida et al., 2018; Costa, 2020). Além disso, o curso de música da UERN continua atraindo em maior número o público residente de fora da cidade sede do curso (58%).

Gráfico 1: Gênero dos egressos



Fonte: Elaboração própria

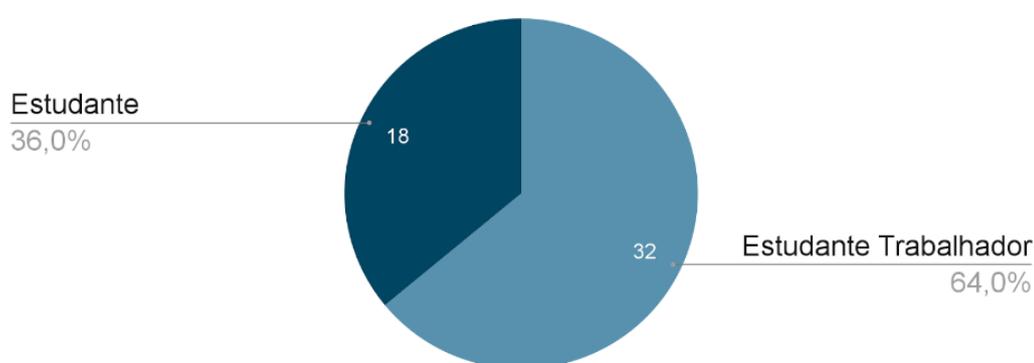
Gráfico 2: Cidade natal



Fonte: Elaboração própria

O estudo também analisou a condição do estudante trabalhador. Os resultados mostraram que 64% dos formandos combinavam seus estudos com um emprego remunerado e 36% dos formandos se dedicavam somente aos estudos. Isso mostra que a maioria dos graduados em música da UERN enfrenta o desafio de equilibrar as demandas acadêmicas e profissionais. O que não é uma realidade apenas da UERN, como aponta o trabalho de Morato (2009).

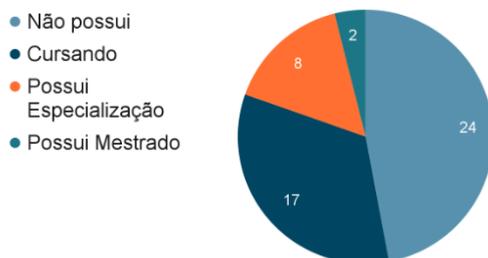
**Gráfico 3:** Condição durante o curso



**Fonte:** Elaboração própria

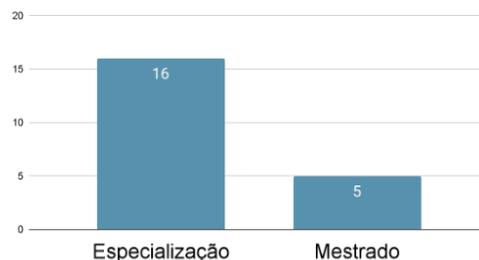
Outro aspecto da pesquisa é a formação continuada em pós-graduações dos egressos de música da UERN. Os dados mostram que 52% dos graduados estão cursando pós-graduação ou já concluíram. Destes, 16 estão na especialização e 5 no mestrado, e somente 8 concluíram especialização e 2 concluíram o mestrado. Por outro lado, 48% dos egressos não fizeram ou não fazem cursos de pós-graduação. Isso indica que há uma divisão equilibrada entre os egressos que deram continuidade aos estudos, buscando mais qualificação e oportunidades, e os que não seguiram por esse caminho ainda.

**Gráfico 4:** Pós-Graduação



**Fonte:** Elaboração própria

**Gráfico 5:** Pós-graduação que estão cursando



**Fonte:** Elaboração própria

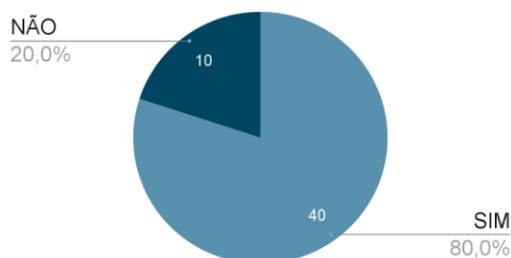
## Trajetória de inserção profissional dos egressos

A trajetória de inserção profissional dos egressos da licenciatura em música da UERN, foi dividida em três momentos, o que antecede a entrada do indivíduo na graduação, o momento em que ele está cursando e o momento pós formatura. O momento que corresponde à saída da graduação (depois da licenciatura), foi dividido ainda em três outros momentos: a obtenção do primeiro trabalho, a obtenção de um segundo trabalho e a situação profissional atual dos egressos. Dessa forma, foi possível observar com detalhes o caminho percorrido por cada egresso, traçando assim a sua trajetória de inserção.

### Antes da Licenciatura

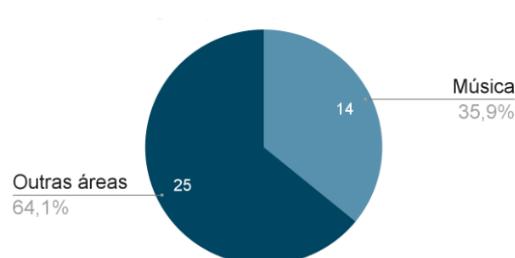
Com os dados obtidos foi possível observar que entre os egressos, 80% tinham emprego remunerado antes de iniciar os estudos, enquanto 20% não. Dos 80% que trabalhavam, apenas 32% tinham um emprego remunerado relacionado à música. Isso mostra que uma parte deles estavam envolvidos no setor musical antes de entrar na graduação em música, porém, a maioria, 64,1% deles não atuaram profissionalmente na área antes.

**Gráfico 6:** Situação empregatícia antes



Fonte: Elaboração própria

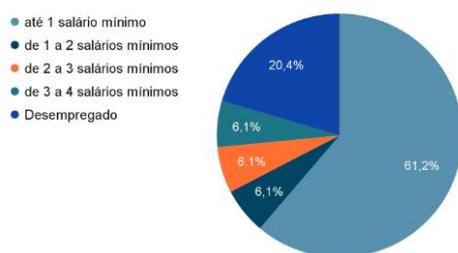
**Gráfico 7:** Área de atuação antes



Fonte: Elaboração própria

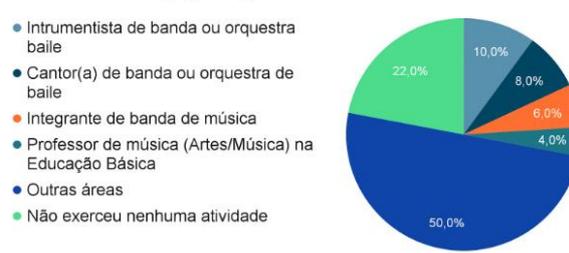
Em relação aos cargos ocupados antes de ingressar no ensino superior, 10% eram instrumentistas, 8% trabalhavam como cantor, 6% eram integrantes de bandas de música, 4% trabalhavam como professor de música, 50% atuavam em outros cargos e 22% não exercia nenhuma atividade. Esses dados sugerem que os egressos tinham várias formas de emprego antes de sua formação acadêmica, tornando possível uma análise de progresso salarial e se houve influência da graduação. Em relação ao salário, 61% recebiam até 1 salário mínimo, 6,1% recebiam de 1 a 2 salários mínimos, enquanto uma minoria de 6,1% recebiam de 2 a 3 e 3 a 4 salários mínimos e 20% estavam desempregados.

**Gráfico 8:** Salário antes



Fonte: Elaboração própria

**Gráfico 9:** Cargo/Função antes



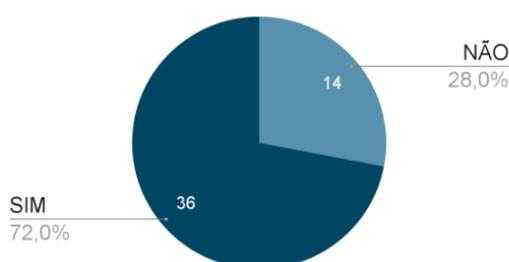
Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito aos vínculos empregatícios, nesse período predominou o trabalho sem vínculo, como autônomo (26%) e o trabalho em empresas privadas e contratos temporários (22%).

## Durante a Licenciatura

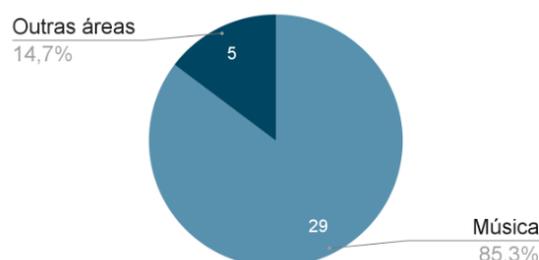
Quando comparamos os dados, percebemos uma pequena queda no nível de emprego durante o curso. Antes de se matricularem, 80% dos alunos já estavam empregados, mas esse número diminuiu para 72% durante os estudos. Dentre esses 72% que estavam empregados, 85,3% estavam trabalhando no campo da música, enquanto 14,7% estavam em outras áreas. Percebemos assim, que, houve um crescimento exponencial do número dos que trabalhavam na área de música, antes de ingressarem no curso 35,9% atuavam na área, durante o curso esse número subiu para 85,3%, o que pode indicar que mesmo antes de se formarem, a graduação já trouxe mudanças significativas para os trabalhos exercidos.

**Gráfico 9:** Situação empregatícia durante



**Fonte:** Elaboração própria

**Gráfico 10:** Área de atuação durante



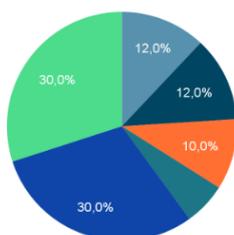
**Fonte:** Elaboração própria

É importante considerar os salários dos alunos, para medir a qualidade do trabalho durante a formação. 42% dos participantes recebiam até um salário mínimo, 10% recebiam entre 1 a 2 salários mínimos, outros 10% recebiam entre 2 a 3 salários mínimos, 8% recebiam entre 3 a 4 salários mínimos e 30% estava desempregado. O que nos mostra que apesar do número de desempregados ter aumentado, houve uma pequena melhora do quesito salarial, quando comparado a situação antes da licenciatura. Caiu o número dos que ganhavam até um salário, e cresceu os que ganhavam um e mais de um salário mínimo.

Dentre os cargos exercidos, 12% eram integrantes de bandas de música, outros 12% eram professores de música, o que mostra um aumento dos que passaram a atuar com ensino de música, 10% eram instrumentistas, 6% eram cantores, 30% não exerciam nenhuma atividade e 30% exerciam outras atividades fora da área. Os desafios da qualidade de vida devem ser considerados na análise dos assalariados. No que diz respeito aos vínculos empregatícios, nesse período predominou o trabalho sem vínculo, como autônomo (20%) e o trabalho em empresas privadas com contratos temporários (14%). Cinco egressos, que correspondem a 9,09% da amostra, indicaram ter obtidos vínculos de servidores públicos concursados nesse período, sendo 3 como integrantes de bandas de música, 1 policial militar e 1 técnico administrativo, nenhum como professor de música na educação básica, e nenhum de nível superior.

**Gráfico 11:** Cargos/Funções durante

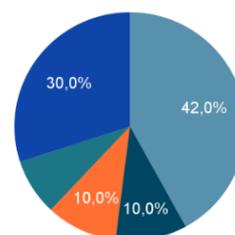
- Integrante de banda de música
- Professor(a) de música em Escola específicas de Música
- Instrumentista de banda ou orquestra baile
- Cantor(a) de banda ou orquestra de baile
- Nenhum
- Outros



Fonte: Elaboração própria

**Gráfico 12:** Salário durante

- até 1 salário mínimo
- de 1 a 2 salários mínimos
- de 2 a 3 salários mínimos
- de 3 a 4 salários mínimos
- Desempregado



Fonte: Elaboração própria

## Depois da Licenciatura

### 1º Trabalho

De acordo com as informações, nesse primeiro momento após a formatura, 40% continuaram em um emprego que já possuía, 16% começaram a trabalhar em 30 dias, 10% começaram a trabalhar entre 6 meses a 1 ano após concluírem a graduação e 12% ainda estão à procura de emprego. Desse modo, percebemos que da parcela que estava desempregada, não tiveram grandes dificuldades em conseguir se inserir em um trabalho, tiveram uma inserção consideravelmente rápida, porém, em trabalhos sem estabilidade.

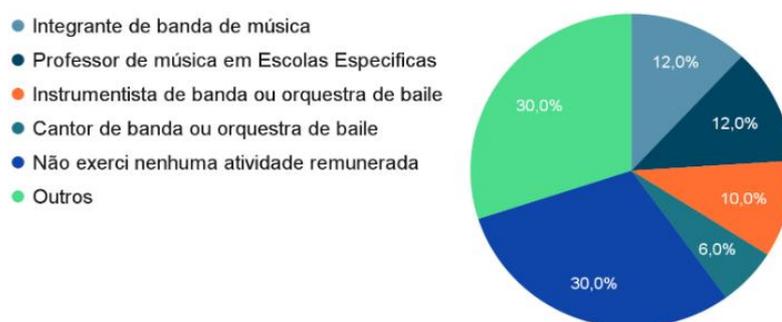
**Gráfico 13:** Tempo de obtenção do trabalho após a graduação



**Fonte:** Elaboração própria

Desses trabalhos, 52%, eram relacionados à área da música, 14% era uma ocupação numa área próxima da música, seja em bandas de música ou no ensino da música, o que mostra uma diminuição, já que durante o curso 85,3% atuavam na área. 14% estavam uma ocupação totalmente diferente da sua área de formação e 20% sem trabalho. Em relação aos cargos/funções ocupadas, 22% atuavam como professores(as) de música em escolas específicas de música, 12% eram integrantes de bandas de música (militar, marcial, fanfarra, filarmônica), 10% professores(as) de música (Arte/música) em escola de educação básica, 6% eram regentes de bandas de música (militar, marcial, fanfarra, filarmônica). No que diz respeito aos vínculos, predominou nesse momento da trajetória dos egressos, a ocupação através de contratos com empresas privadas (26%) e como servidores públicos temporários (24%), seguidos pelos que se dominam empresário/microempresário (10%).

**Gráfico 14:** Cargo/Função no 1º emprego após



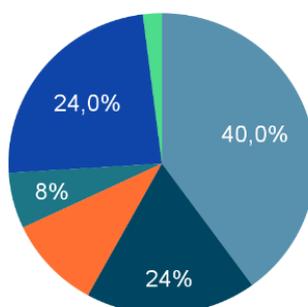
**Fonte:** Elaboração própria



Em relação aos salários dos egressos no 1º emprego após a conclusão do curso. De acordo com os dados, 40% recebiam até 1 salário mínimo, 24% recebiam de 1 a 2 salários mínimos, 10% recebiam de 2 a 3 salários mínimos, 8% recebiam de 3 a 4 salários mínimos, 24% estavam desempregados e 1% não especificou. Até esse primeiro momento, cai o número dos que recebiam até 1 salário mínimo e cresce o número dos que recebiam de 3 a 4 salários, o que mostra uma pequena melhora.

**Gráfico 15:** Salário no 1º emprego após

- até 1
- de 1 a 2
- de 2 a 3
- de 3 a 4
- Desempregado
- Outro

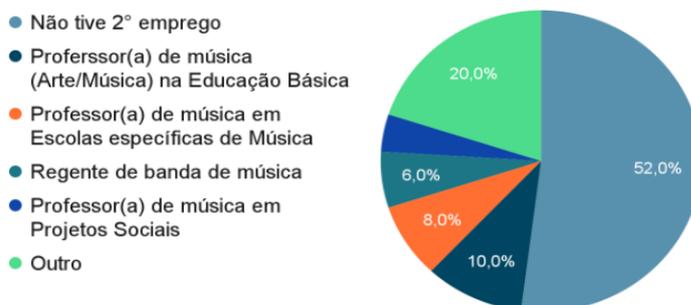


**Fonte:** Elaboração própria

## 2º Trabalho

No que diz respeito à obtenção de um segundo trabalho após a formatura, de acordo com os dados, 42% dos egressos não obtiveram um segundo trabalho, permanecendo no trabalho que já estava antes. Dessa forma, 58% afirmaram ter obtido um segundo trabalho, sendo 30% deles na área de música e 6% em uma área afim, 10% como professores(as) de música na educação básica, 8% como professores(as) de música em escolas específicas, 6% como regentes de banda de música (militar, marcial, fanfarra, filarmônica), 4% como professores(as) de música em projetos sociais. Nesse momento da trajetória, o vínculo mais comum continua sendo o de contrato com empresa privada (14%), seguido pelos que não possuem vínculos (autônomos) (12%) e pelos servidores públicos temporários (10%).

**Gráfico 16:** Cargo/Função no 2º emprego após



**Fonte:** Elaboração própria

Em relação aos salários, dos 58% que obtiveram um segundo trabalho, 18% ganhavam até um salário mínimo, 18% de 1 a 2 salários, e 8% de 2 a 3 salários mínimos.

**Gráfico 17:** Salário no 2º emprego após



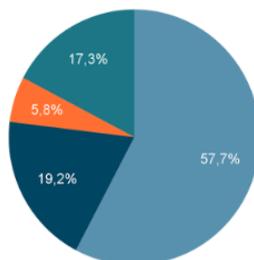
Fonte: Elaboração própria

### Situação empregatícia atual

Na situação atual dos egressos da licenciatura em música da UERN formados entre 2018 e 2022, de acordo com as respostas, 38% possuem um emprego, 26% possuem dois empregos, 14% possuem três empregos e 22% estão desempregados. O que significa dizer que 40% dos egressos possuem mais de um trabalho, o que pode indicar que muitos profissionais da música precisam diversificar suas fontes de renda para garantir a sustentabilidade financeira. Dentre esses trabalhos, 58% é uma ocupação diretamente relacionada com a área de formação dos egressos, 6% trabalham em uma atividade próxima da área de formação, 19% trabalham em uma atividade totalmente diferente, ou seja, em outra área que não a música, 17% afirmam estarem desempregados.

**Gráfico 18:** Área de atuação hoje

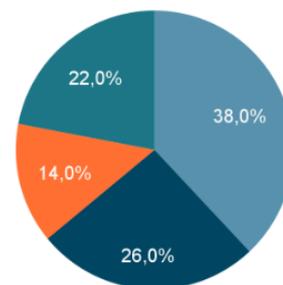
- É uma ocupação diretamente relacionada com o curso
- É uma ocupação totalmente diferente do curso
- É uma ocupação numa área próxima do curso
- Estou desempregado



**Fonte:** Elaboração própria

**Gráfico 19:** Quantidade de trabalhos hoje

- 1 emprego
- 2 empregos
- 3 empregos ou mais
- Desempregado

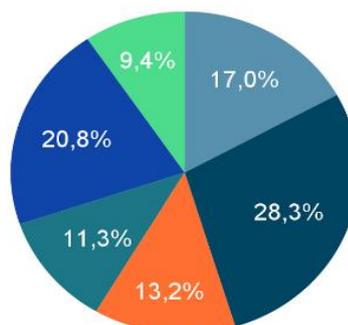


**Fonte:** Elaboração própria

Quando se trata dos salários atuais dos egressos, podemos observar que, 17% recebem até 1 salário mínimo, 28% recebem de 1 a 2 salários mínimos, 13% recebem de 2 a 3 salários mínimos, e 11% de 3 a 4 salários mínimos. Comparando com toda a trajetória do egresso até aqui, podemos afirmar haver um crescimento considerável na renda mensal desses egressos em suas situações atuais.

**Gráfico 20:** Salários hoje

- até 1
- de 1 a 2
- de 2 a 3
- de 3 a 4
- Desempregado
- Outro



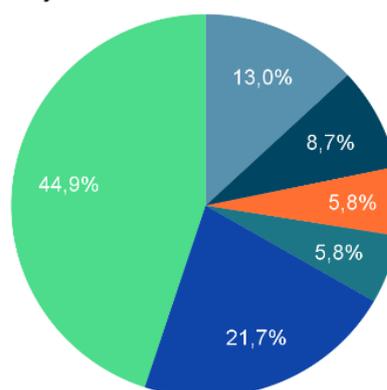
**Fonte:** Elaboração própria



No que diz respeito aos cargos/funções exercidas pelos egressos em seus atuais empregos, 22% estão atuando como professores(as) de música em Escolas específicas de música, 9% como professores(as) de música em projetos sociais, 6% como regentes de banda de música (militar, marcial, fanfarra, filarmônica), 6% integrantes de banda de música (militar, marcial, fanfarra, filarmônica), 45% se dividem em outros cargos/funções, e 13% afirmam estarem desempregados. Nos chama a atenção o fato do total de egressos atuando atualmente em escolas de educação básica, sendo a quantidade tão insignificante ao ponto de não aparecer entre os cargos mais ocupados atualmente, o que destoia totalmente dos outros estudos realizados com os egressos da licenciatura em música da UERN, onde a educação básica vinha ganhando cada vez mais destaque como o campo de atuação mais ocupado. Atualmente apenas 4 egressos atuam como professores de música na educação básica, o que corresponde a 7,2% da amostra, e nenhum é efetivo, todos atuam em escolas com contratos temporários. Essa realidade pode estar diretamente ligada às poucas iniciativas de políticas públicas voltadas para a formação de professores no país no período entre 2016 e 2022, ocasionada pela emenda institucional que limita os investimentos públicos aprovada após golpe de estado em 2016, que resultou na ausência de concursos públicos para professores no Brasil, e conseqüentemente no estado do Rio Grande do Norte.

**Gráfico 21:** Cargo/Função exercido hoje

- Estou desempregado(a)
- Professor(a) de música em Projetos Sociais
- Regente de banda de música
- Integrante de banda de música
- Professor de música em Escolas específicas de Música
- Outro



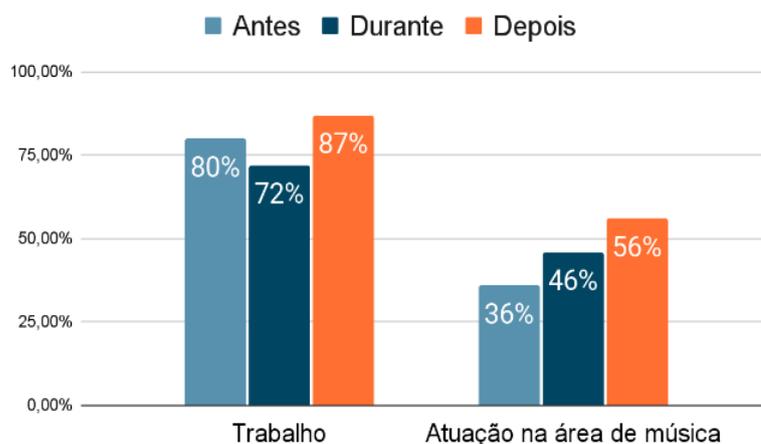
**Fonte:** Elaboração própria

Em relação aos vínculos empregatícios mais comuns nessa parte da trajetória do egresso, continua sendo os que trabalham sem vínculo (autônomos), 23,6%, seguido pelos que são contratados por empresas privadas (21,8%) e os servidores públicos temporários (18,1%).

## As mudanças nas trajetórias

Antes de se formarem, muitos dos egressos já estavam inseridos no mercado de trabalho, com 80% deles trabalhando. No entanto, ao longo de sua formação, houve uma diminuição nesse número, chegando a 72%, e atualmente 87% dos egressos estão trabalhando. Porém, ao comparar a área de atuação, percebemos que antes de ingressarem no curso, apenas 36% dos egressos trabalhavam na área da música, durante a formação, esse número cresceu consideravelmente, alcançando 46%, depois da graduação, nos dias atuais subiu novamente, dessa vez para 58%.

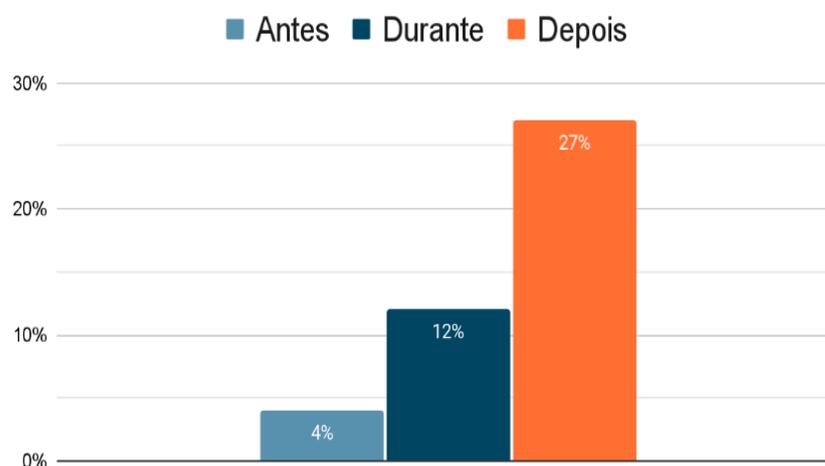
**Gráfico 22:** Atuação na área: antes, durante e depois.



**Fonte:** Elaboração própria

O curso de licenciatura em música proporciona habilidades pedagógicas e musicais necessárias para os alunos se tornarem educadores eficazes. Observando o cargo especificamente de professor de música, antes do curso, somente 4% exerciam essa profissão, porém essa porcentagem foi aumentando ao decorrer da formação. Durante o curso, 12% atuavam como professores de música, atualmente, após concluírem a formação, 27% são professores de música, a grande maioria em escolas específicas de música e projetos sociais. Essa parcela ainda é pequena, já que o curso é direcionado para formação de professores de música, e menos da metade atuam como tal.

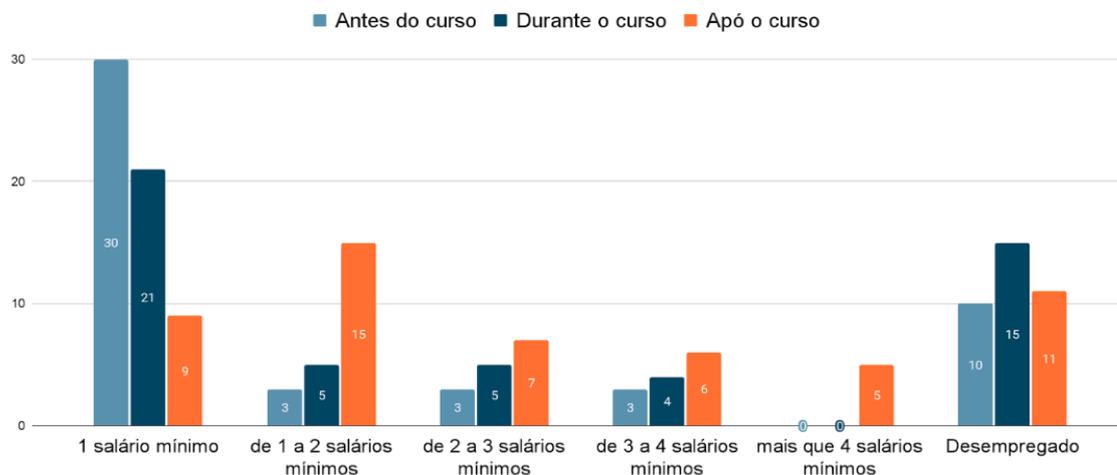
**Gráfico 23:** Atuação como professor(a) de música



**Fonte:** Elaboração própria

Antes de ingressarem na universidade, de acordo com os dados, 61% recebiam até 1 salário mínimo, mas essa situação foi melhorando após iniciarem seus estudos no curso de Licenciatura em Música, durante a graduação o total de egressos que ganhavam até 1 salário mínimo caiu para 42%, e depois da graduação recuou mais ainda para 17%. Já o número de egressos ganhando de 1 a 2, de 2 a 3, de 3 a 4, e mais de 4 salários mínimos, tiveram um crescimento durante e depois da graduação, como mostra o gráfico abaixo. O que demonstra um crescimento na renda salarial dos egressos durante suas trajetórias.

**Gráfico 24:** Salários antes, durante e depois da graduação



**Fonte:** Elaboração própria

## Considerações finais

O presente artigo é parte de uma pesquisa de iniciação científica PIBIC/CNPQ que dá continuidade ao acompanhamento sistemático dos egressos da licenciatura em música da UERN que vem sendo realizado pelo grupo de pesquisa Perspectivas em Educação Musical - GPPEM, desde o ano de 2015. Após a análise desses dados, concluímos que o perfil do egresso da licenciatura em música da UERN, se mantém o mesmo: na sua maioria, homens, dos quais a maior parte precisou se deslocar de sua cidade natal para poder cursar a graduação, e não dedicaram de todo o seu tempo para estudar, pois já atuavam profissionalmente desde antes o ingresso na universidade. Hoje, a maioria desta amostra possui ou estão cursando uma pós-graduação (especialização ou mestrado, nenhum doutorado atualmente). Em relação às trajetórias dos egressos, observou-se que continuam passando por alterações durante o percurso. Anteriormente ao curso, muitos atuavam fora da área de música e esse número caiu consideravelmente após a conclusão do curso. Os salários também tiveram uma mudança significativa e positiva. Os cargos e funções exercidas também mudaram e o número de atuação como professor(a) de música teve um crescimento entre esses três momentos da trajetória dos egressos.

Porém, notamos uma diferença significativa entre os primeiros estudos realizados com os egressos do curso em questão, em relação ao dado atual referente ao número de egressos atuando em escolas de educação básica, sendo a quantidade tão insignificante ao ponto de não aparecer entre os cargos mais ocupados atualmente, apenas 4 egressos atuam como professores de música na educação básica, o que corresponde a 7,2% da amostra.

Os vínculos empregatícios também diferem dos outros dados apresentados nas pesquisas realizadas com os egressos da UERN, que apontam a grande maioria como servidor público concursado (Costa; Ribeiro, 2021). Neste estudo os dados indicaram que a grande maioria, até o momento da graduação, vinha atuando sem vínculo empregatício, como autônomos, seguido pelos que atuavam com contrato com empresas privadas. No período após a graduação, a maior parte passou a atuar com vínculos como servidores públicos com contratos temporários, seguidos pelos autônomos e contratados por empresas privadas. Nenhum servidor público concursado na área de música na educação básica, 94,5% atuando profissionalmente em trabalhos instáveis.

## Referências

BRASIL. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em 27 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996... para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, ano CXLV, n. 159, seção 1, p. 1, 19 ago. 2008. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm)>. Acesso em 27 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6o do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. 2016b. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm)>. Acesso em 27 jun. 2023.

ALMEIDA, José Robson Maia; NETO, Antônio Chagas; SILVA, Ana Carla Ribeiro; RODRIGUES, Rodolfo; REIS, Ricardo Francisco; SILVA, Isaac Helder Alves; MASSAKI, Sara Perin; SILVA, Larissa Maximiniano; AGUIAR, Moema Dantas. Atuação profissional dos egressos do curso de Música da UFCA. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 14., 2018, Salvador. Anais [...]. Salvador: Abem, 2018. p. 1-18.

BOTELHO, Liliana Pereira. O binômio formação e atuação profissional a partir do olhar do egresso do curso de Música da UFSJ. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

BORNE, Leonardo; ARAÚJO, Leandro. Um estudo com egressos da Licenciatura em Música sobre a inserção no mercado de trabalho e a remuneração recebida. In: SEMINÁRIO NACIONAL DO FLADEM BRASIL, 2., 2018, Vitória. Anais [...]. Vitória: Fladem, 2018. p. 144-156.

BORNE, Leonardo; ARAÚJO, Leandro. Um Estudo com Egressos de Licenciatura em Música sobre a Inserção no Mercado de Trabalho e a Remuneração Recebida. Revista Fladem Brasil, Rio de Janeiro, v. 01, n. 02, p. 106-117, jul. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior 2021: notas estatísticas. Brasília, 2022.

COSTA, Anne Valeska Lopes da; RIBEIRO, Giann Mendes. Atuação profissional dos egressos da Licenciatura em Música da UERN dos anos 2008 a 2015. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 13., 2016, Teresina. Anais [...]. Teresina: Abem, 2016. p. 1-11.

COSTA, Anne Valeska Lopes da; RIBEIRO, Giann Mendes. Egressos de Licenciatura em Música como fonte de pesquisa: levantamento e análise de teses e dissertações do catálogo da CAPES.

In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 14., 2018, Salvador. Anais [...]. Salvador: Abem, 2018. p. 1-15.

COSTA, Anne Valeska Lopes da. Percursos de inserção profissional: um estudo com egressos da licenciatura em música da UERN. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Curso de Ensino - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Universidade Federal Rural do Semiárido; e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2020.

COSTA, Anne Valeska Lopes da; RIBEIRO, Giann Mendes. Estudos com egressos de Licenciatura em Música: o que revelam as publicações brasileiras. OPUS, v. 27, n. 1, jan./abr. 2021.

GOMES, Solange Maranhão. A inserção profissional de licenciados em Música: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

HENRIQUE, Andreivis Rufino. Depois da graduação: Inserção profissional de ingressos do curso de música - Licenciatura da UNIPAMPA. 2022. Monografia - Curso de Licenciatura em Música - Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2022.

LUCAS, João Paulo do Nascimento. Educador musical e atuação profissional: uma pesquisa exploratória com alunos egressos do curso de música. - Licenciatura da UFC, *Campus Sobral*. 2022. Monografia - Curso de Licenciatura em Música - Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2022.

MOREIRA, Edson del Casale. O perfil do egresso do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB e sua inserção no mercado de trabalho. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

MORATO, Cíntia Thais. Estudar e trabalhar durante a graduação em música: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música. 2009. 307 f. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SEMESP. Sindicato das Mantenedoras do Ensino Superior de São Paulo. Risco de Apagão de Professores no Brasil. 2022. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/noticias/instituto-semesp-aponta-deficit-de-professores/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

